



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Plano de Actividades

2011

Castelo Branco, Novembro de 2010

Ficha Técnica

Plano de Actividades para o ano de 2011

Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB)

Realização

Presidente do IPCB

Administradora do IPCB

Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade (GQ).

Edição

Serviços Editoriais e Publicações (EP) do IPCB

Aprovação

Conselho Geral do IPCB em 17/ 11/ 2010

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	6
1. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE INTERNO E EXTERNO.....	7
1.1 AMBIENTE INTERNO.....	9
1.2 AMBIENTE EXTERNO.....	10
1.3 TIPIFICAÇÃO DOS CLIENTES INTERNOS E EXTERNOS.....	12
2. MISSÃO E OBJECTIVOS DA INSTITUIÇÃO.....	13
2.1 MISSÃO E ATRIBUIÇÕES.....	13
2.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	14
2.3 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS.....	15
2.4 OBJECTIVOS OPERACIONAIS E INDICADORES.....	16
3. ACTIVIDADES A DESENVOLVER EM 2011.....	20
3.1 ENSINO E FORMAÇÃO.....	20
3.2 RECURSOS HUMANOS.....	26
3.2.1 Pessoal Docente.....	26
3.2.2 Pessoal Não Docente.....	28
3.3 INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO [I&D+I].....	30
3.3.1 Projectos de investigação e apoio ao desenvolvimento.....	31
3.4 INTERNACIONALIZAÇÃO.....	35
3.4.1 Programa LLP-Erasmus.....	36
3.4.2 Programa Leonardo da Vinci.....	37
3.4.3 Erasmus Intensive Language Course (EILC).....	37
3.4.4 Acções de Promoção e Divulgação.....	37

3.5 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO.....	39
3.5.1 Divulgação, Comunicação e Imagem.....	40
3.5.2 Instalações e Equipamentos	42
3.5.3 Recursos Financeiros.....	42

Índice de Quadros

Quadro 1 – Cursos de licenciatura, a funcionar em 2011/12, no IPCB (concurso nacional e concurso local de acesso)	20
Quadro 2 – Cursos de formação pós graduada (mestrado e pós graduações) a funcionar em 2011/12, no IPCB	22
Quadro 3 - Cursos de Especialização Tecnológica (CET), a funcionar em 2011	24
Quadro 4 – Previsão dos postos de trabalho de pessoal docente	26
Quadro 5 - Previsão dos postos de trabalho de pessoal não docente do IPCB para 2011	28
Quadro 6 - Previsão dos postos de trabalho de pessoal não docente dos SAS/IPCB para 2011	28
Quadro 7 - Evolução do financiamento do IPCB (2007/2011)	43
Quadro 8 - Evolução do financiamento dos SAS/IPCB (2007/2011)	43

Índice de Figuras

Fig. 1 - Organograma do IPCB	14
------------------------------------	----

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Plano de Actividades do Instituto Politécnico de Castelo Branco visa dar a conhecer os objectivos da Instituição para o ano 2011, assim como as actividades a realizar e os recursos necessários para os atingir.

A preparação deste documento teve em conta as linhas de orientação do Programa do Governo, no que diz respeito ao ensino superior, o Programa de Desenvolvimento do Contrato de Confiança, assinado em 14 de Setembro de 2010, os Estatutos do IPCB e o Plano Estratégico de Médio Prazo, aprovado pelo Conselho Geral em 13 de Maio de 2010.

Cabe ao Presidente propor, e ao Conselho Geral aprovar, as linhas de orientação para a prossecução dos objectivos da Instituição, concertando as respectivas políticas educacionais, otimizando a gestão e utilização dos recursos existentes, permitindo que cada uma das suas escolas superiores projecte e desenvolva o seu percurso no âmbito da respectiva autonomia científica, pedagógica e administrativa, numa óptica de alinhamento dos objectivos estratégicos definidos para o IPCB, objectivos operacionais e acções a empreender para o respectivo ano.

Embora cada unidade orgânica do IPCB possua especificidades que podem requerer actuações diferenciadas, a matriz de actuação consubstancia-se em torno de espaços de desenvolvimento conjunto que contribuem, de forma integrada e coerente, para a afirmação e para o desempenho do IPCB, face ao contínuo contexto de mudança.

O presente documento foi elaborado de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de Setembro, e nos termos da Lei n.º 62/2007 de 10 de Setembro, que aprovou o Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, e engloba os diversos contributos das Escolas e sectores da Instituição.

1. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE INTERNO E EXTERNO

Nos últimos anos, ocorreram alterações significativas nas instituições de ensino superior. De um papel centrado quase exclusivamente na produção e difusão do conhecimento, compete-lhes também a responsabilidade de actuar como agentes de desenvolvimento económico, social e cultural, e de contribuir, de forma decisiva, para o crescimento das regiões onde estão inseridas.

Além disso, a abertura de novas instituições e consequente aumento da oferta de cursos, que passou a ser maior que a procura, aumentou a competitividade pela captação de alunos e obrigou as instituições a repensar o modo de se relacionar com a sociedade. Estudantes e famílias decidem, em função de questões económicas, profissionais e analisam, tão rigorosamente quanto possível, as propostas das instituições concorrentes no mercado. A oportunidade de emprego, uma formação de melhor qualidade e a imagem da instituição são elementos que interferem na opção do estudante relativamente à escola que vai frequentar.

As próprias instituições alteraram os seus modelos: a constituição dos órgãos de governo integra agora elementos da comunidade, externos à academia, e a prestação de contas à sociedade, até aqui quase inexistente, tornou-se uma exigência, e impõe uma demonstração de resultados visíveis das actividades realizadas.

Acresce que nos últimos três/quatro anos temos assistido a uma produção legislativa variada referente ao Ensino Superior, de que decorrem alterações significativas na organização e formas de gestão das instituições, assim como na constituição e competências dos seus órgãos.

Também a Administração Pública, em geral, tem vindo a sofrer reformas significativas, com a introdução de mudanças nas relações jurídicas de emprego e nos vínculos e carreiras do pessoal.

Perante as transformações ocorridas, exige-se a adopção de medidas que permitam a consolidação dos novos modelos de organização e de gestão, visando três objectivos essenciais: a implementação de práticas que contribuam para a elevação dos padrões de

qualidade e de produtividade do IPCB; o reforço da coesão interna da Instituição; o reforço da imagem do IPCB na comunidade.

A boa articulação entre os vários órgãos do IPCB, e das suas unidades orgânicas, assim como o respeito pelas suas competências e deliberações, são princípios fundamentais que favorecerão a coesão interna e a concretização da missão do IPCB.

A gestão administrativa, patrimonial, financeira e de recursos humanos, da competência do Conselho de Gestão, apoiar-se-á em mecanismos que permitam agilizar procedimentos e aumentar a eficiência. Pretende-se potenciar o IPCB como um ente colectivo único e conciliar a criação de mecanismos de gestão integrada com a autonomia administrativa, científica e pedagógica das escolas.

Nesse sentido, o modelo de governo e gestão assenta na definição e delegação de competências, objectivado em indicadores de gestão, e fundamentado em princípios da responsabilização e da apreciação dos resultados alcançados.

As relações do IPCB com a comunidade e a projecção da sua imagem para o exterior, constituem uma preocupação da Instituição. A alteração da função das instituições de ensino superior alargada à prestação de serviços à comunidade e à preparação de cidadãos para a era da globalização, aconselha a adopção de estratégias com base em parcerias com agentes locais de desenvolvimento: autarquias, empresas, associações empresariais, associações de desenvolvimento, instituições de ensino, e outras.

A par de novas oportunidades de expansão, outros problemas têm surgido, sobressaindo o insuficiente financiamento público e o desequilíbrio entre a oferta de cursos e a procura por parte dos alunos, agravada, no interior do país, pelo contínuo envelhecimento da população. São novos desafios, a que o IPCB tem de dar resposta.

Os esforços que devem ser desenvolvidos para o recrutamento de alunos e para a captação de programas de financiamento, deverão ser acompanhados de uma aposta no relacionamento com as empresas e com a comunidade, em geral: a contratualização de serviços deve permitir ao IPCB um retorno financeiro das capacidades instaladas e do saber criado. Todas as escolas têm capacidade para fomentar a prestação de serviços à comunidade, no âmbito da sua área de intervenção.

É necessário, por isso, incentivar estes procedimentos, de modo a que passem a ser encarados, pelo corpo docente, como uma vocação/missão da Instituição.

1.1 AMBIENTE INTERNO

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) é uma instituição que integra a rede pública de ensino superior destinada à produção e difusão do conhecimento, criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes, da investigação e do desenvolvimento experimental. Tem natureza de instituto público e é dotado de personalidade jurídica e autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial, e disciplinar (Lei nº 62/2007, de 10 de Setembro).

Foi criado pelo Decreto-Lei nº 513 T/79, de 26 de Dezembro, tendo iniciado a sua actividade em Outubro de 1980 com a tomada de posse da primeira comissão instaladora.

Os actuais Estatutos foram aprovados através do Despacho Normativo nº 58/2008, publicado em D.R., 2ª série, nº 216, de 6 de Novembro, e rectificados pela Declaração de Rectificação nº 78/2009, de 13 de Janeiro.

Integram o IPCB as seguintes unidades orgânicas de ensino e investigação: Escola Superior Agrária (ESACB), Escola Superior de Artes de Artes Aplicadas (ESART), Escola Superior de Educação (ESECB), Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN), Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD), Escola Superior de Tecnologia (ESTCB).

A oferta formativa do IPCB compreende a formação pós-secundária não superior, através dos cursos de especialização tecnológica, os ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado, os ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre, e ainda formação pós-graduada e de especialização não conferente de grau académico.

As áreas de formação das Escolas do IPCB são as seguintes:

- Escola Superior Agrária – ciências agrárias, ciências veterinárias, ciências alimentares, nutrição humana, qualidade dos alimentos e protecção civil;
- Escola Superior de Artes Aplicadas – música, artes do espectáculo e comunicação e artes visuais;
- Escola Superior de Educação – formação de professores, secretariado, serviço social, animação cultural e desporto e actividade física;
- Escola Superior de Gestão – contabilidade e gestão financeira, turismo, marketing, solicitação e gestão de recursos humanos;
- Escola Superior de Tecnologia – engenharias (civil, informática, electrotécnica, industrial) e tecnologias;
- Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias – tecnologias da saúde e enfermagem.

O IPCB dispõe ainda do Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER), uma unidade funcional que tem como fins, intensificar a abertura do IPCB à comunidade empresarial e institucional no contexto da envolvente regional, através da adopção de uma política activa de aproximação das esferas académica e empresarial e a prestação de serviços especializados e da investigação aplicada.

Consequentemente, pretende-se que esta unidade contribua de modo efectivo para que o IPCB seja uma instituição de referência regional no âmbito da promoção da competitividade empresarial e territorial.

O IPCB integra ainda os Serviços de Acção Social Escolar (SAS), que são dotados de autonomia administrativa e financeira, conforme art.º 64º dos Estatutos do IPCB, e contribuem na sua especificidade, para o desenvolvimento do IPCB, nomeadamente nos apoios que colocam à disposição dos estudantes, fundamentais para a sua integração e sucesso no percurso académico.

1.2 AMBIENTE EXTERNO

Trinta anos depois da sua criação, e num cenário de profunda crise económica em que o país se encontra, o IPCB tem um papel central para ajudar a região e o país a enfrentar

e ultrapassar a crise através de uma sólida formação científica, técnica, cultural e humanista das novas gerações, pela valorização económica do conhecimento, pela valorização da formação ao longo da vida, pela capacidade de requalificar activos, de acreditar competências, de promover a reconversão profissional. São estes os factores que mais poderão contribuir para aumentar a competitividade, a produtividade e a atractividade da nossa região e do país, pelo que o IPCB terá sempre um papel determinante no seu desenvolvimento.

Com o objectivo de promover a melhoria da qualidade das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos, a Agência de Avaliação e Acreditação (A3ES), criada em 5 de Novembro de 2007, entrou em funcionamento em Agosto de 2009.

A primeira fase, que vai decorrer até Julho de 2011, consiste na triagem dos cursos através da análise dos processos, de que resultará a acreditação, acreditação condicionada ou a não acreditação dos cursos. Aqueles que não derem garantias suficientes de qualidade serão sujeitos a uma avaliação posterior.

No ano lectivo de 2011/2012, terá início a 2ª fase do processo, em que a A3ES procederá à avaliação propriamente dita das IES e dos seus cursos, através da análise mais aprofundada da situação de cada uma das instituições. Esta fase poderá incluir a validação de sistemas internos de garantia da qualidade das IES, que entretanto deverão ter sido implementados, validação que poderá simplificar ou dispensar procedimentos de avaliação mais aprofundados por parte da A3ES.

Nesse âmbito, todas as instituições de ensino superior que se proponham leccionar novos cursos no ano lectivo de 2011/12, terão de os submeter a acreditação prévia, por parte da A3ES, até 15 de Dezembro de 2010.

A avaliação, a realizar pela A3ES, incidirá sobre aspectos como o grau de qualificação do corpo docente, o nível de cooperação internacional, as instalações e ao nível dos resultados será avaliado o grau de procura, o sucesso educativo, a inserção dos diplomados no mercado de trabalho, a produção científica, tecnológica e artística, a capacidade de gerar receitas próprias.

Preconiza-se ainda no IPCB o reforço das formações pós-secundárias, através da generalização dos cursos de especialização tecnológica, e das formações pós-graduadas, do aumento do sucesso escolar, da cooperação internacional, da concretização plena do Processo de Bolonha e da qualificação do corpo docente.

1.3 TIPIFICAÇÃO DOS CLIENTES INTERNOS E EXTERNOS

O IPCB é uma entidade pública que presta serviços na área do ensino, formação e desenvolvimento e investigação, pelo que, tanto esses serviços como toda a informação produzida têm diversos destinatários/beneficiários que poderão ser definidos como:

Internos – todas as unidades orgânicas, funcionais e serviços que integram o IPCB e das quais é indispensável a sua articulação e colaboração mútua, bem como todo pessoal docente e não docente. Devem ainda integrar este grupo todos os organismos do Estado (Ministérios, Secretarias de Estado, Direcções Gerais) que se relacionem com o Instituto.

Externos – os estudantes, ex-estudantes e público em geral, enquanto beneficiários dos serviços de ensino e formação prestados pelo IPCB são os seus principais destinatários externos. Para além destes, devem ainda ser consideradas as entidades privadas, com as quais o instituto se relaciona, ao nível de parcerias ou no âmbito de prestação de serviços relacionados com projectos, investigação e desenvolvimento, entre outros.

2. MISSÃO E OBJECTIVOS DA INSTITUIÇÃO

2.1 MISSÃO E ATRIBUIÇÕES

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) é uma instituição de ensino superior público, que tem como missão¹ “a qualificação de alto nível dos cidadãos, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes num quadro de referência internacional.

O IPCB valoriza a actividade do seu pessoal docente, investigador e não docente, estimula a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e diplomados, promove a mobilidade efectiva a nível nacional e internacional e participa em actividades de investigação e desenvolvimento, difusão e transferência do conhecimento, assim como de valorização económica do conhecimento científico e contribui para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo acções de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica”.

Constituem atribuições do IPCB, designadamente

- A realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós -secundários, de cursos de formação pós -graduada e outros, nos termos da lei;
- A criação do ambiente educativo adequado ao desenvolvimento da sua missão;
- A realização de investigação e o apoio e participação em instituições científicas;
- A transferência e valorização económica do conhecimento científico e tecnológico;
- A realização de acções de formação profissional e de actualização de conhecimentos;
- A prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento numa perspectiva de valorização recíproca e desenvolvimento regional;

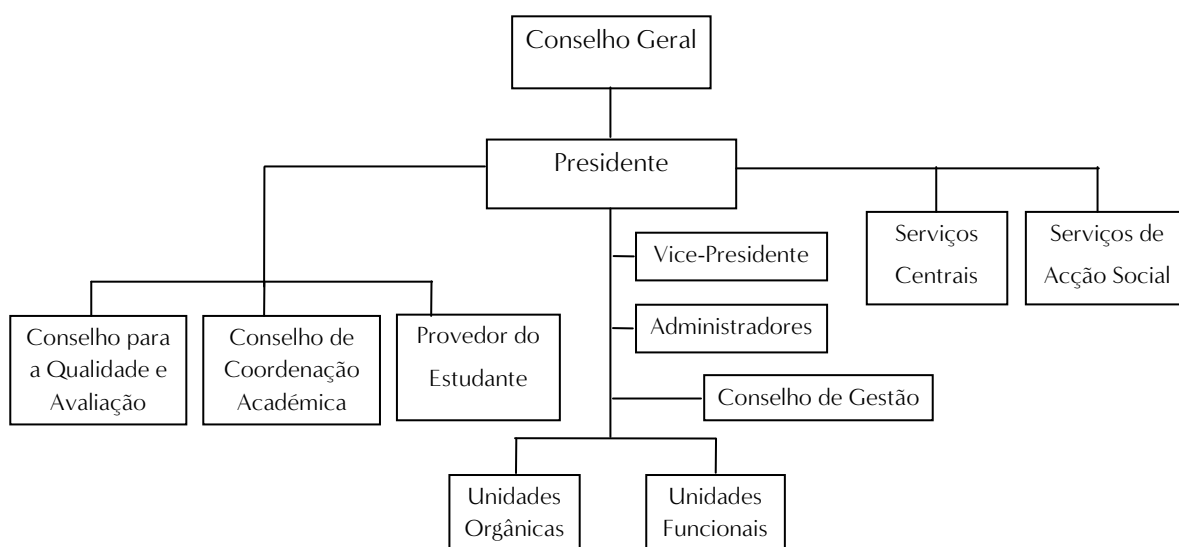
¹ Cfr. Estatutos do IPCB

- A cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras;
- A contribuição para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, em especial com os países de língua portuguesa e os países europeus, no âmbito da actividade do IPCB;
- A produção e difusão do conhecimento e da cultura.
- Ao IPCB compete, ainda, nos termos da lei, a concessão de equivalências e o reconhecimento de habilitações e graus académicos.

2.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A publicação dos Estatutos do IPCB, em 6 de Novembro de 2008, deu lugar à constituição dos novos órgãos, de que resulta um modelo de estrutura organizacional hierarquizada, constituída por serviços e órgãos (de gestão e consultivos), de apoio à gestão do IPCB, unidades orgânicas e funcionais, que se traduz no organograma apresentado na Figura 1

Fig. 1 – Organograma do IPCB



2.3 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

O Plano de Desenvolvimento Estratégico (PDE) do IPCB, aprovado pelo Conselho Geral em 13 de Maio de 2010, contempla os seguintes Eixos Estratégicos, em que assentam os pilares de desenvolvimento da Instituição:

1. Ensino e Formação
2. Recursos Humanos
3. Investigação & Desenvolvimento e Inovação [I&D+I]
4. Internacionalização
5. Organização e Gestão

Para cada um dos eixos referidos, foram formulados objectivos estratégicos (OE), objectivos operacionais (OP) e definidos indicadores que permitem mensurar o seu grau de consecução.

Os objectivos estratégicos (OE) definidos para 2011 são os seguintes:

OE 1 – Consolidar e adequar a oferta formativa.

OE 2 – Garantir a qualidade da formação integral dos estudantes e promover a inserção na vida activa.

OE 3 – Promover a igualdade de oportunidades.

OE 4 - Tornar mais eficiente o desempenho dos recursos humanos, promovendo o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

OE 5 – Promover um clima sócio-laboral potenciador da participação na vida do IPCB.

OE 6 – Aumentar e diversificar a mobilidade internacional.

OE 7 – Implementar um sistema de gestão baseado na cultura de qualidade, certificável.

OE 8 – Melhorar as infra-estruturas e os equipamentos

2.4 OBJECTIVOS OPERACIONAIS E INDICADORES

Objectivo Estratégico 1			
Consolidar e adequar a oferta formativa			
Objectivo Operacional (OP)	Indicador de Medida	Meta	
		2010	2011
OP 1 - Garantir uma oferta formativa ajustada às necessidades de desenvolvimento económico e social da região e do País e às determinações da política de ensino superior.	Nº de vagas disponibilizadas em CET	200	270
	Nº de ofertas formativas (1º e 2º ciclo) em parceria com instituições de ensino superior	2	4
	Nº de cursos específicos, destinados a aumentar a qualificação de activos	-	1
OP 2 - Promover a articulação da formação com o mercado de trabalho através de utilização de metodologias que promovam a flexibilidade, o empreendedorismo e a formação ao longo da vida.	Nº de cursos em funcionamento em horário pós-laboral	1	2
	Nº de cursos de preparação de acesso ao ensino superior	0	2
	Implementar programa de formação de docentes sobre métodos pedagógicos	0	3

Objectivo Estratégico 2			
Garantir a qualidade da formação integral dos estudantes e promover a inserção na vida activa			
Objectivo Operacional (OP)	Indicador de Medida	Meta	
		2010	2011
OP 3 - Promover o acompanhamento dos formandos e a avaliação interna e externa da oferta formativa.	Criar Observatório de Percursos Estudantis	n.a.	Até 31-12-2011
	Criar Gabinete de Orientação e Inserção Profissional	n.a.	Até 31-12-2011
	Implementar Sistema Interno de Garantia da Qualidade	n.a.	Até 31-12-2011
OP 4 - Estimular a participação cívica, cultural, artística, desportiva, social e associativa.	Nº de iniciativas apoiadas pelos SAS/IPCB	35	35

Objectivo Estratégico 3			
Promover a igualdade de oportunidades			
Objectivo Operacional (OP)	Indicador de Medida	Meta	
		2010	2011
OP 5 - Melhorar as condições de acesso, de inclusão e permanência dos cidadãos.	Nº de dias úteis de funcionamento do GAP	3	5

Objectivo Estratégico 4			
Tornar mais eficiente o desempenho dos recursos humanos, promovendo o desenvolvimento profissional e pessoal			
Objectivo Operacional (OP)	Indicador de Medida	Meta	
		2010	2011
OP 6 - Promover o desenvolvimento dos recursos humanos, de acordo com as necessidades da Instituição e a satisfação das pessoas	Taxa de postos de trabalho (PT) caracterizados (nº de PT caracterizados/nº total de PT) * 100	50%	100%
OP 7 - Melhorar as qualificações científicas e a capacidade pedagógica dos docentes	Nº de docentes a frequentar programa de formação avançada	10	10
	Nº de docentes a participar em reuniões científicas/cursos/acções de formação/actualização científica	51	75
OP 8 – Melhorar competências profissionais dos trabalhadores não docentes	Nº de trabalhadores não docentes a frequentar acções de formação	130	140

Objectivo Estratégico 5			
Promover um clima sócio-laboral potenciador da participação na vida do IPCB			
Objectivo Operacional (OP)	Indicador de Medida	Meta	
		2010	2011
OP 9 - Melhorar as condições de trabalho, o bem-estar social e laboral no IPCB.	Taxa de satisfação dos trabalhadores relativamente às condições de trabalho no IPCB	n.a.	60%

Objectivo Estratégico 6 Aumentar e diversificar a mobilidade internacional			
Objectivo Operacional (OP)	Indicador de Medida	Meta	
		2010	2011
OP 10 - Promover a divulgação internacional do IPCB	Divulgação do Guia Informativo do IPCB (inglês e castelhano)	n.a.	Até 31-12-2011
	Disponibilização da página <i>web</i> (inglês e castelhano)	n.a.	Até 31-12-2011
	Realização da semana internacional do IPCB	n.a.	Até 31-12-2011
	Nº de eventos científicos de carácter internacional organizados pelo IPCB	1 por U.O.	1 por U.O.
	Nº de estudantes em mobilidade internacional	72	85
	Nº de docentes em mobilidade internacional	29	34
	Nº de trabalhadores em mobilidade internacional	4	6

Objectivo Estratégico 7 Implementar um sistema de gestão baseado na cultura da qualidade, certificável			
Objectivo Operacional (OP)	Indicador de Medida	Meta	
		2010	2011
OP 11 - Implementar um modelo de gestão por objectivos que permita maior eficácia nos resultados	Taxa de implementação de um sistema electrónico de gestão documental	n.a.	50%
	Taxa de acções de divulgação do QUAR (nº de acções realizadas /nº total acções a realizar (UOs+SC))* * Os SAS encontram-se incluídos nos SC do IPCB.	n.a.	80%
OP 12 – Desenvolver um sistema de gestão baseado na cultura de qualidade, certificado e acreditado	Elaborar candidatura dos SAS para reconhecimento do 1º nível de excelência da EFQM (C2E)	n.a.	31-12-2011
	Manutenção do SGQ do IPCB para garantir a continuidade da certificação ISO 9001:2008	n.a.	31-12-2011

Objectivo Estratégico 8 Melhorar as infra-estruturas e equipamentos		
Objectivo Operacional (OP)	Indicador de Medida	Meta

		2010	2011
OP 13 - Completar o plano de construções previsto e garantir a funcionalidade dos edifícios e equipamentos de apoio ao ensino e investigação	Taxa de execução das obras previstas [(nº de obras realizadas /nº total obras previstas(10)]	n.a.	30%

3. ACTIVIDADES A DESENVOLVER EM 2011

3.1 ENSINO E FORMAÇÃO

O IPCB dispõe de uma oferta formativa diversificada em áreas e níveis. De acordo com o contexto actual, a estratégia de consolidação passa pela capacidade de abertura da Instituição a novos públicos, e por disponibilizar uma sólida formação científica, técnica, artística, cultural e humanista, baseada numa aprendizagem fortemente orientada para o exercício profissional, de modo a responder de forma pró-activa aos desafios colocados pelo mercado de trabalho.

A actual oferta formativa do IPCB é constituída pelos seguintes níveis de formação

- 1º Ciclo;
- 2º Ciclo e Pós-graduações não conferentes de grau académico;
- Cursos de Especialização Tecnológica.

1º Ciclo

A licenciatura continua a ter um papel fundamental não só para as IES como também a nível social, uma vez que constitui a porta de entrada no ensino superior para os jovens e para uma parte da população activa que pretende (re)qualificar-se.

A reestruturação da oferta formativa será equacionada em conjunto com as outras instituições de ensino superior da região e em função da relevância social das formações. A aposta, a este nível, basear-se-á no carácter generalista dos cursos (banda larga), nos indicadores de empregabilidade, na aposta nas novas tecnologias (e-learning, b-learning) assim como na disponibilização de algumas ofertas em horário pós-laboral, devendo em todas as situações privilegiar-se o carácter profissionalizante da oferta formativa. Não se prevê um aumento significativo de licenciados nem da procura a este nível, podendo no entanto verificar-se um ligeiro acréscimo, já em 2011/2012, resultante da abertura de cursos em regime pós-laboral.

**Quadro 1 – Cursos de licenciatura, a funcionar em 2011/12, no IPCB
(concurso nacional e concurso local de acesso)**

Escola Superior Agrária de Castelo Branco
Engenharia Biológica e Alimentar
Engenharia de Protecção Civil
Enfermagem Veterinária
Nutrição Humana e Qualidade Alimentar
Biologia Aplicada
Escola Superior de Artes Aplicadas
Design de Comunicação e Produção Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música
Escola Superior de Educação de Castelo Branco
Educação Básica
Serviço Social
Secretariado
Animação Cultural
Desporto e Actividade Física
Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
Contabilidade e Gestão Financeira
Gestão de Recursos Humanos
Solicitadoria
Gestão Hoteleira
Gestão Turística

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias
Enfermagem
Análises Clínicas e de Saúde Pública
Fisioterapia
Cardiopneumologia
Radiologia

Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco
Engenharia Industrial
Tecnologias da Informação e Multimédia
Engenharia Civil
Engenharia Electrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia Informática
Engenharia das Energias Renováveis (a submeter à A3ES)

2º Ciclo e Pós-graduações

A oferta formativa pós-graduada constitui uma área fundamental da actividade do IPCB, imprescindível para a sua consolidação, como instituição de ensino superior.

As ofertas formativas para 2011/12 emergem do projecto educativo da Instituição e são suportadas por recursos humanos qualificados e equipamentos de qualidade, condições essenciais para que possam vir a ser reconhecidos e procurados.

Funcionarão no IPCB em 2011/12 os seguintes cursos:

Quadro 2 – Cursos de formação pós graduada (mestrado e pós graduações)
a funcionar em 2011/12, no IPCB

Escola Superior Agrária de Castelo Branco
Gestão Agro-Ambiental de Solos e Resíduos
Fruticultura Integrada
Tecnologias e Sustentabilidade dos Sistemas Florestais
Monitorização de Riscos e Impactes Ambientais
Sistemas de Informação Geográfica em Recursos Agro-Florestais e Ambientais
Inovação e Qualidade na Produção Alimentar
Gestão de Recursos Hídricos (a submeter à A3ES)
Engenharia Agronómica (a submeter à A3ES)
Engenharia Zootécnica (a submeter à A3ES)

Escola Superior de Artes Aplicadas
Música
Design Gráfico (<i>em associação com a UTL-FA</i>)
Design de Interiores (<i>em associação com a UL-FBA</i>)
Design do Vestuário e Têxtil (<i>em associação com a UTL-FA</i>)
Produção Audiovisual para os Novos Media
Ensino do Instrumento e Classes de Conjunto (no ensino especializado da música)*
Ensino da Formação Musical e Classes de Conjunto (no ensino especializado da música)*

* Acreditados condicionalmente (a aguardar publicação de legislação específica)

Escola Superior de Educação de Castelo Branco
Actividade Física
Educação Especial - domínio cognitivo e motor
Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Intervenção Social Escolar
Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Animação Artística (<i>em associação com o IPVISEU</i>)
Ensino de Inglês e de Francês no Ensino Básico (<i>em Associação das Escolas Superiores de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, do Instituto Politécnico de Leiria, do Instituto Politécnico de Portalegre, do Instituto Politécnico de Santarém, do Instituto Politécnico de Setúbal, do Instituto Politécnico de Viseu e da Universidade do Algarve</i>)
Educação Pré-Escolar (a submeter à A3ES)
Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (a submeter à A3ES)
Pós-Graduação em Gerontologia (<i>em associação com a UTL-ISCSP</i>)

Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
Gestão de Empresas

Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco
Construção Sustentável
Comunicações Móveis
Desenvolvimento de Software e Sistemas Interactivos

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias
Mestrado em Cuidados Paliativos (a submeter à A3ES)
Pós-Graduação em Cuidados Paliativos

Cursos de Especialização Tecnológica

Os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) têm um papel relevante na qualificação da população. São formações pós-secundárias não superiores, contribuem para a qualificação profissional da população activa, e possibilitam o prosseguimento de estudos, através dos concursos especiais de acesso ao ensino superior. Prevê-se o funcionamento em 2011 de CETs, na Escola Superior Agrária e na Escola Superior de Tecnologia (Quadro 3).

Quadro 3 - Cursos de Especialização Tecnológica (CET), a funcionar em 2011

Escola Superior Agrária de Castelo Branco
Protecção Civil
Energias Renováveis

Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco
Desenvolvimento de Produtos Multimédia
Condução de Obra
Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos
Automação e Manutenção Industrial
Electrotecnia e Instalações Eléctricas

No âmbito dos Cursos de Especialização Tecnológica irão ainda ser apresentados à DGES, para efeitos de registo, os seguintes cursos:

- Agricultura na Escola Superior Agrária,
- Equinotecnia na Escola Superior Agrária,
- Repórter de Imagem na Escola Superior de Artes Aplicadas,
- Atendimento e Comunicação na Escola Superior de Educação.
- Serviços Jurídicos e Prática Forense na Escola Superior de Gestão
- Organização e Gestão de Eventos na Escola Superior de Gestão

Para além do funcionamento dos cursos referidos anteriormente, prevê-se ainda a implementação de um conjunto de medidas com o objectivo de garantir a qualidade, aumentar o sucesso escolar e as competências dos formandos, assim como os compromissos assumidos através do Contrato de Confiança assinado com o Governo.

Assim, serão realizadas as seguintes actividades:

- Identificar causas do insucesso em todos os níveis de formação ministrados e adoptar as medidas correctivas;
- Preparar ofertas formativas (1º e 2º ciclo) em parceria com instituições de ensino superior (IES) e/ou empresas;
- Diversificar a oferta formativa de Cursos de Especialização Tecnológica;
- Efectuar o levantamento das necessidades de formação, junto de empresas, e promover a oferta de cursos específicos, destinados a aumentar a qualificação de activos;
- Promover o funcionamento de cursos em horário pós-laboral;
- Fomentar ensino a distância (*e-learning*);
- Certificar as actividades não curriculares realizadas pelos estudantes (Suplemento ao Diploma);

3.2 RECURSOS HUMANOS

3.2.1 Pessoal Docente

A alteração do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, operada pelo Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de Agosto, extingue categorias até aqui existentes e consagra novas categorias, estabelecendo também novas regras de admissão à carreira (grau de doutoramento ou título de especialista). Além disso, estabelece novas regras para os vínculos jurídicos do pessoal docente e estabelece um regime transitório, no sentido de promover a estabilização do corpo docente.

De acordo com os objectivos e missão da IPCB, foram identificadas as necessidades de pessoal docente, que constam do quadro seguinte. De salientar que se prevê, para o ano de 2011, a abertura progressiva de concursos para Professor-Coordenador e para Professor-Adjunto, no sentido de dotar a Instituição de um corpo docente qualificado e estável, e de acordo com o previsto no Artº 30º do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico (aprovado pelo Decreto-Lei nº 185/81, de 1 de Julho e alterado pelo Decreto-Lei nº 207/09, de 31 de Agosto. O número de postos de trabalho foi calculado tendo em conta essa previsão.

Quadro 4 – Previsão dos postos de trabalho de pessoal docente

Categoria	Número de Postos de Trabalho	
	Ocupados	A ocupar 2011
Prof. Coordenador Principal		
Prof. Coordenador	27	28
Prof. Adjunto	229	1
Assistente	156	0
Requisitados	3	
Total	415	29

Pessoal Docente em Formação Avançada

A qualificação do pessoal docente constitui um objectivo estratégico do IPCB. Nesse sentido, serão reforçados os mecanismos de apoio aos docentes em formação avançada, no sentido de virem a adquirir qualificações relevantes para o reforço do exercício das suas funções. Será implementado o programa de apoio à formação avançada do corpo docente, à sua actualização científica, e ao desenvolvimento das suas competências pedagógicas. Este, contempla apoio financeiro e dispensa, parcial ou total, de serviço docente. Privilegia-se, assim, uma estratégia de desenvolvimento científico e pedagógico assente na constituição de um corpo docente estável e qualificado.

Além deste programa interno de apoio, existem outros programas de apoio utilizados pelos docentes do IPCB, nomeadamente o PROTEC, que se destina exclusivamente a docentes do ensino superior politécnico.

Para além do apoio na formação avançada serão ainda implementadas as seguintes actividades:

- Apoiar candidaturas dos docentes a outros programas de apoio de formação avançada;
- Promover acções de formação contínua sobre novas metodologias e técnicas de ensino e aprendizagem (tutorias, e-learning);
- Implementar o programa de aprendizagem de línguas estrangeiras;
- Implementar sistema de avaliação de desempenho dos docentes, assente em Regulamento.

3.2.2 Pessoal Não Docente

As alterações verificadas na Administração Pública, com a introdução de mudanças nas relações jurídicas de emprego e nos vínculos e carreiras do pessoal (Lei 12- A/2008, de 27 de Fevereiro), para além da entrada em vigor do Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas (Lei nº 59/2008, de 11 de Setembro), e com a introdução de novos trâmites do Procedimento Concursal, regulamentado pela Portaria nº 83-A/2009, de 22 de Janeiro, impuseram novas regras na admissão de trabalhadores. A aposentação de alguns trabalhadores, e as restrições impostas para a sua substituição, obrigam a uma gestão criteriosa dos recursos humanos, prevendo-se a mobilidade de alguns trabalhadores entre as várias unidades orgânicas e sectores do IPCB, consoante as necessidades. De acordo com os objectivos e missão da IPCB, foram identificadas as necessidades de pessoal não docente, para 2011, que constam do Mapa de Pessoal previsto no art.º 5º da Lei 12-A/2008 de 27 de Fevereiro e espelhado no quadro seguinte:

Quadro 5 - Previsão dos postos de trabalho de pessoal não docente do IPCB para 2011

Cargo/carreira/categoria	Número de Postos de Trabalho	
	Ocupados	A ocupar 2011
Dirigentes	1	
Secretário		4
Técnico Superior	82	2
Especialista de Informática	6	
Técnico de Informática	7	
Coordenador Técnico	9	
Assistente Técnico	70	1
Assistente Operacional	71	
Total	246	7

Quadro 6 - Previsão dos postos de trabalho de pessoal dos SAS/IPCB para 2011

Cargo/carreira/categoria	Número de Postos de Trabalho	
	Ocupados	A ocupar 2011
Dirigentes	1	
Técnico Superior	3	
Coordenador Técnico	1	
Assistente Técnico	5	
Assistente Operacional	14	
Total	24	

Para os trabalhadores não docentes será implementado um regulamento de apoio à qualificação (formação avançada; participação em cursos ou acções de formação), que

visa promover a progressão na carreira, a aquisição e desenvolvimento de competências, a melhoria contínua de funções, bem como a implementação de um plano de formação contínua adaptado às funções desempenhadas.

Serão ainda implementadas as seguintes actividades:

- Identificar necessidades de formação e perfis de competências do pessoal não docente tendo em vista a melhoria do seu desempenho e valorização profissional;
- Conceder isenção ou redução de propinas (consoante a situação) a trabalhadores não docentes que frequentam cursos de mestrado no IPCB, quando essas formações forem relevantes para as funções desempenhadas;
- Implementar os procedimentos constantes no Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas do IPCB;
- Implementar sistema de horário flexível adequado às necessidades do serviço e dos trabalhadores (Regulamento);
- Promover e apoiar todas as actividades sócio-culturais;

3.3 INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO [I&D+I]

A participação do IPCB em projectos de investigação, transferência de conhecimento e tecnologia e a prestação de serviços à comunidade, constituem importantes atribuições do IPCB. O IPCB prevê desenvolver as seguintes actividades em 2011:

- Criar parcerias com outras IES/empresas visando a realização de projectos de investigação e a prestação de serviços;
- Fomentar a colaboração dos docentes do IPCB em unidades de investigação;
- Reforçar parcerias com unidades de investigação nacionais e internacionais, fomentando a participação em projectos conjuntos;
- Promover o envolvimento de estudantes, de formação inicial e pós-graduada, em projectos de investigação e prestação de serviços;

- Promover a divulgação da produção e da actividade científica, através de conferências, publicações, criação de bases de dados;
- Apoiar a edição de publicações: teses, monografias, revistas;
- Garantir a actualização do Repositório Científico do IPCB, de modo a difundir a produção científica do IPCB
- Procurar o apoio de entidades externas (empresas e outras instituições da sociedade civil) no financiamento das actividades de investigação.

3.3.1 Projectos de investigação e apoio ao desenvolvimento

O CEDER tem como fins contribuir para a concretização da missão do IPCB, promovendo a intermediação entre a procura por parte da comunidade e a oferta por parte da academia, nomeadamente através da integração do ensino, da investigação e dos serviços, devidamente orientados para o mercado e para o desenvolvimento da competitividade e do bem-estar (pessoas, organizações e sociedade).

Neste contexto as acções do CEDER desenvolvem-se em três grandes linhas:

1. Apoio à apresentação e execução de projectos de I&DE
2. Apoio ao empreendedorismo
3. Coordenação na prestação de serviços à comunidade.

Para 2011 prevêem-se as seguintes actividades, no âmbito do apoio a projectos de investigação e desenvolvimento:

- **Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)**
 - o 3 Projectos aprovados:
 - METMOB – Mobilidade e difusão elementar e isotópica em minerais metamórficos de zonas de contacto com intrusões graníticas;

- Integração de usos do solo e transportes em cidades de média dimensão;
 - Fitodisponibilidade e riscos ambientais do fósforo aplicado por via de chorumes de pecuária intensiva em solos Portugueses.
- o 6 A aguardar resposta:
 - TRUEDISTILATTES – mapa sensorial de destilados tradicionais como ferramenta para a melhoria da sua autenticidade;
 - Algumas minas de urânio abandonadas do centro de Portugal: génese e impactes ambientais;
 - SLURRYNFILTR – Infiltração de Chorumes e urinas em pastagens: um processo chave na dinâmica dos nutrientes e carbono no solo, emissões de gases com efeito estufa e amoníaco e poluição difusa para as linhas de água;
 - Bioethanol production from forestry biomass;
 - Estratégias para mitigação de cheias urbanas no contexto das alterações globais: URBHI-II;
 - Valorização de espécies arbustivas e arbóreas como fonte de compostos bioactivos para aditivos alimentares e indústria farmacêutica (ASS-BIO).
- **Ciência Viva (POFC) – 4 Projectos:**
 - o Girassol – Ciência para todos nos Media;
 - o Ciência e tradição: elos de ligação;
 - o "@uCi - Aumentar a Ciência";
 - o Educação para os Média e Ciência através dos Média.
- **Projectos Programa de Cooperação Transfronteira Espanha – Portugal – (POCTEP) – 6 Projectos, nos quais o IPCB entidade parceira:**

- BIOLISE - Modelado del proceso de aprovechamiento energético de residuos de BIOMassa incorporando Logística Inversa mediante un Sistema Experto;
- AGUEDA - Modelos de caracterización ambiental y modelos de articulación territorial. Aplicación a la cuenca del río Águeda;
- OTALEX – Observatorio Territorial y ambiental alentejo – Extremadura – Centro;
- PCP_PLATA - Património cultural e pétro del area transfronteiriza: Via de la Plata e sus transectos Lusitanos;
-
- OBESIPORIS - Observatório Transfronteirizo de Obesidade e Osteoporose para a Beira Interior Sul, Alto Alentejo e Extremadura;
- RIDIS – Red de conocimiento espanolusa en el ambito de la inclusion ensercion social de colectivas sensibles de el área de frontera.

- **Projectos em execução**

- HipRob (FCT);
- Demografia economicamente sustentável (FCT);
- AGILE (FCT);
- AGROCELE (POCTEP);
- Deslocação para a escola na cidade de CB. Por uma mobilidade mais sustentável (Fundação Calouste Gulbenkian);
- Programa de Formação do Ensino Experimental das Ciências para Prof. do 1.º CEB (POPH);
- Programa de Formação Contínua Matemática para Professores do 1.º e 2.º CEB (POPH);
- Programa Nacional do Ensino do Português (PNEP) (POPH);
- AGRITRAINING (SIAC – POFC);
- Centro de Investigação em Zoonoses (Mais Centro – PO do Centro).

- **Projectos a aguardar aprovação**

- Projecto Regenerar (Mais Centro – PO do Centro).

- **Projectos a submeter a candidatura**

- InovEnergy (IPCB como entidade proponente) – SIAC – POFC;
- InAgri (IPCB como entidade parceira) – SIAC – Mais Centro;
- Agrimage (IPCB como entidade parceira) - SIAC – POFC;
- AgriLogis (IPCB como entidade parceira) - SIAC – POFC;
- EcoDeep (IPCB como entidade parceira) - SIAC – POFC.

- **Prestação de serviços**

- Elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado de Vila Velha de Ródão;
- Apoio ao Cluster Agro-Industrial do Centro e Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar (CATAA).

Concurso Poliempreende

No próximo ano lectivo, será implementada a 8ª Edição do Concurso, igualmente em parceria com os restantes Institutos Politécnicos do País, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, bem como com os Institutos Politécnicos de Macau e Moçambique, verificando-se assim a internacionalização do Poliempreende.

Para a implementação das actividades, o IPCB contará com uma equipa coordenadora que, ao nível de cada uma das Escolas do IPCB, estará à disposição para apoio e informações.

- Apoio na elaboração de planos de negócio e de marketing.

3.4 INTERNACIONALIZAÇÃO

O Instituto Politécnico de Castelo Branco prosseguirá o esforço de internacionalização que tem vindo a desenvolver, fundamental para a sua afirmação e desenvolvimento estratégico. A plena integração e afirmação no Espaço Europeu de Ensino Superior tornam incontornável a abertura ao espaço internacional. Para além do aumento dos fluxos de mobilidade, de estudantes, docentes e funcionários, o IPCB apostará na implementação de parcerias com instituições congéneres privilegiando as vertentes pedagógica e científica, de que resulte o desenvolvimento de programas curriculares conjuntos, com destaque para a formação pós-graduada, e o desenvolvimento de linhas de investigação conjuntas, nas áreas do conhecimento e intervenção em que o IPCB possui competências. O IPCB potenciará as parcerias que já possui com várias instituições de diversos países, nomeadamente europeus, devendo a cooperação com Espanha ser fortemente incrementada.

Procurar-se-á também estabelecer novas parcerias, nomeadamente com os países da América Latina e com os países lusófonos, uma vez que consideramos estratégica a criação de um Espaço Lusófono de Ensino Superior, pelo potencial de desenvolvimento que esses países apresentam. Estes factores poderão potenciar o desenvolvimento do ensino politécnico nos Países de Língua Oficial Portuguesa. Iniciativas como o intercâmbio de estudantes e docentes, assim como o ensino à distância com instituições desses países poderão ser desenvolvidas, as quais serão facilitadas pelos aspectos afectivos, proximidades culturais e afinidades linguísticas que nos ligam a esses países.

Cabe ao serviço de Relações Internacionais (RI) as seguintes principais funções:

- Gestão da mobilidade internacional de estudantes e docentes, quer na vertente realização de um período de estudos ou de estágio (Programa LLP/Acção Erasmus), quer na vertente realização de um estágio profissional (Programa LLP/Acção Leonardo da Vinci). A este título, cabe ao GRI: a elaboração da candidatura, acompanhamento e gestão da mesma; elaboração dos relatórios (intermédio e final) de execução física e financeira; divulgação das bolsas; selecção dos candidatos; preparação e acompanhamento das mobilidades; promoção e gestão dos Acordos Bilaterais com instituições parceiras.

- Organização de sessões de boas-vindas aos Estudantes Erasmus estrangeiros e de actividades culturais para promover a sua inserção.
- Organização de sessões de divulgação e promoção dos programas comunitários nas Escolas do IPCB.
- Elaboração do Guia Erasmus *Incoming*, Guia Erasmus *Outgoing* e *Welcome Guide*.
- Organização de eventos/iniciativas que possam contribuir para a realização dos objectivos do IPCB.
- Implementação de cursos intensivos e/ou semi-intensivos de língua portuguesa para alunos *incoming*.

Quanto às actividades previstas a desenvolver são:

3.4.1 Programa LLP-Erasmus

- Acompanhamento e execução da candidatura aprovada para o ano lectivo 2010/2011 e 2011/12. Far-se-á a gestão da mobilidade de 70 alunos *incoming*, a mobilidade de 95 alunos *outgoing*, a mobilidade de 37 docentes e não-docentes *outgoing* e 36 docentes *incoming*.
- Elaboração da candidatura para as mobilidades para o ano lectivo 2011/2012 (proposta de actividades a realizar, justificação e enquadramento e proposta de financiamento).
- Divulgação do Programa e das bolsas oferecidas no IPCB e consecutiva selecção de alunos para as mobilidades a decorrer no ano lectivo 2011/2012.
- Implementação e acompanhamento da candidatura IPAFAN (ESE), organização dos relatórios intercalares e final e coordenação da execução financeira.
- Preparação de candidaturas a novos *Intensive Programmes*.

3.4.2 Programa Leonardo da Vinci

- Acompanhamento e execução da candidatura, apresentada em 2010, para os fluxos aprovados. Relatórios intercalares e execução financeira.
- Elaboração de uma nova candidatura para as mobilidades para 2011 (proposta de actividades a realizar, justificação e enquadramento e proposta de financiamento).
- Divulgação do Programa e das bolsas oferecidas nas Escolas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e consecutiva selecção de alunos para os estágios a decorrer em 2012.

3.4.3 Erasmus Intensive Language Course (EILC)

- Candidatura ao EILC para 2011 e respectiva implementação.

3.4.4 Acções de Promoção e Divulgação

- Actividades de boas-vindas aos alunos Erasmus estrangeiros, organizando sessões de esclarecimento e visitas culturais.
- Actualização do Guia *Incoming* Erasmus e do Guia *Outgoing* Erasmus, assim como disponibilização/actualização de toda a informação relevante no website do IPCB.
- Criação do portal Web do GRI em português e inglês.
- Organização de um *Erasmus Information Package*, em português e inglês, disponível no portal ou *website* IPCB.
- No último trimestre, realizar-se-ão sessões de divulgação dos programas de mobilidade em cada uma das seis Escolas do IPCB para alunos.
- Proposta para organização, em Outubro/Novembro de 2011, de um Seminário Transfronteiriço de Oportunidades (oferta de Ensino Superior, emprego,

reconhecimento de habilitações, etc.) com o envolvimento do IPCB, UEX, CMCB, Junta de Extremadura, Centro de Emprego de ambos os lados e outros participantes.

A plena inserção do IPCB no Espaço Europeu de Ensino Superior torna incontornável a abertura ao espaço internacional, o que exige um sistema de relações externas, que optimize recursos, congregue saberes e permita um contacto com instituições de referência a nível internacional.

Esta necessidade torna prioritária a constituição de parcerias estratégicas com os pares a nível internacional, através da criação de redes de formação e de I&D+I de excelência que possibilitem a mobilidade das pessoas e a formação, criação e partilha de saberes, numa perspectiva de aprendizagem e formação ao longo da vida.

O IPCB prevê desenvolver as seguintes actividades em 2011:

- Implementar regulamento de apoio à participação de estudantes, docentes e funcionários não docentes em eventos internacionais;
- Aumentar as vagas destinadas à mobilidade internacional dos estudantes (72/85), docentes (29/34) e funcionários (4/6);
- Promover a realização de eventos científicos de carácter internacional no IPCB;
- Promover a participação do IPCB em exposições e reuniões internacionais;
- Estabelecer parcerias com instituições de ensino superior de prestígio, para desenvolver pós-graduações e projectos de investigação conjuntos;
- Estabelecer relações de cooperação com outros parceiros para além dos europeus, privilegiando os países lusófonos, da América Latina e asiáticos;
- Incrementar a cooperação com Espanha;
- Procurar o envolvimento de entidades externas (empresas e outras instituições da sociedade civil) no financiamento da cooperação internacional, nomeadamente no domínio da mobilidade de estudantes e docentes;

3.5 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Relativamente à organização e gestão do IPCB, prevê-se que 2011 seja um ano de consolidação da nova estrutura orgânica, de validação das mudanças operadas e, simultaneamente, de preparação para fazer face aos requisitos legais e aos novos desafios que se lhe colocam.

A melhoria da qualidade constitui uma preocupação central e permanente, reforçada pela necessidade de uma rigorosa gestão de recursos, com base numa estrutura flexível e eficiente, que permita a agilização de procedimentos. Neste sentido, prevê-se que a gestão pela qualidade seja uma realidade, também espelhada pela prossecução dos princípios orientadores da Política da Qualidade do IPCB:

- Promover a inovação e a melhoria contínua do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade e a sua adequação às necessidades da sociedade, privilegiando a implementação de parcerias activas, nacionais e internacionais;
- Promover a motivação e o comprometimento de todos os colaboradores com a missão do IPCB, nomeadamente com a implementação, dinamização e melhoria da eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade, através de mecanismos de comunicação objectivos e eficazes;
- Fomentar uma política de gestão dos recursos humanos, financeiros e materiais que promova simultaneamente a qualificação e valorização contínuas de todos os colaboradores, o bem-estar no local de trabalho, o desenvolvimento das actividades do IPCB e a adopção de medidas ambientalmente responsáveis;
- Assegurar o cumprimento dos regulamentos e normativos legais.

O IPCB prevê desenvolver as seguintes actividades em 2011:

- Promover a importância do QUAR como documento estratégico anual;
- Garantir a manutenção do SGQ do IPCB, nomeadamente com a promoção do maior envolvimento dos colaboradores (docentes e não docentes), e com a colaboração,

quando necessária, da Equipa Coordenadora da Qualidade do IPCB, consultoria externa, sob a supervisão do Presidente do Instituto.

- Concluir a 3ª fase de aplicação da metodologia CAF nos SAS do IPCB, nomeadamente quanto à reformulação/adequação do plano de melhorias, sua divulgação, implementação e, concomitantemente, elaboração da candidatura para Reconhecimento do 1º Nível de Excelência (C2E) da European Foundation Quality Management (EFQM), entrando os SAS no ciclo de melhoria contínua.

- Promover o acompanhamento permanente do Plano Estratégico, o seu desdobramento anual em OE e OP do IPCB, bem como a implementação de algumas das acções previstas;

Disponibilizar a informação necessária à monitorização do plano estratégico e plano de actividades, às comissões criadas no âmbito do Conselho Geral do IPCB

- Dar continuidade à implementação e monitorização do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas;

- Efectuar reuniões periódicas, de carácter consultivo, com os dirigentes das escolas, os responsáveis dos sectores e com os dirigentes estudantis, numa perspectiva de maior envolvimento das partes interessadas;

3.5.1 Divulgação, Comunicação e Imagem

Na componente de divulgação foi elaborado e aprovado um plano onde se estabeleceram as participações do IPCB em actividades de promoção da Instituição, em eventos dirigidos para potenciais candidatos ao ensino superior, assim como o planeamento e desenvolvimento de campanhas publicitárias.

O Plano de Comunicação/Divulgação do IPCB para 2011 visa sobretudo atingir três objectivos:

1. Dar a conhecer a instituição, nomeadamente através da divulgação dos cursos ministrados; informar os diversos públicos-alvo das suas principais acções (passadas, presentes e futuras) e evidenciar as infra-estruturas científicas do IPCB.
2. Aumentar a cooperação entre os públicos internos e externos do IPCB consolidando a relação de confiança iniciada há três décadas; reforçando a notoriedade da instituição e aumentando a sua credibilidade
3. Promover o conhecimento científico junto da comunidade, nomeadamente sensibilizando os públicos da Instituição para a importância do Conhecimento e do Empreendedorismo;

Esses objectivos deverão ser concretizados sobretudo através de uma Campanha Institucional assente em acções concretas que integrem os seguintes meios:

- Inserções publicitárias;
- Feiras e Exposições;
- Materiais de divulgação;
- Encontros Científicos;
- Visitas às Unidades Orgânicas;
- *Site* Institucional;
- Boletim Informativo (Polinfor) ;
- Encontros com os *Media* ;
- Vídeo Institucional;
- Televisão interna;
- Publicações;
- Patrocínios;
- Passatempos IPCB

3.5.2 Instalações e Equipamentos

• Infra-Estrutura Físicas

O principal objectivo do IPCB para 2011 incide na conservação e a reabilitação do património. Algumas edificações, mais antigas, exigem obras de reparação, enquanto nas mais recentes se torna necessário efectuar trabalhos de conservação, para garantir o seu normal funcionamento. Nesse sentido, foi efectuado um rigoroso diagnóstico, pelo Gabinete de Apoio Técnico, a todas as infra-estruturas físicas do IPCB, que permitiu identificar as necessidades existentes a curto, médio e longo prazo.

As prioridades de intervenção serão rigorosamente definidas, prevendo-se a realização de grande parte das obras para ano de 2011.

• Telecomunicações e Infra-estruturas Informáticas

Devido às severas restrições orçamentais as actividades dos Serviços de Informática limitam-se a dar continuidade aos projectos já iniciados:

- Centralização dos Servidores de Páginas Internet e todos os outros serviços acessíveis a partir do exterior, de forma a optimizar a segurança;
- Dar continuidade à implementação de uma aplicação central para gestão de credenciais de acesso aos serviços informáticos (rede sem fios, e-mail e etc.) dos utilizadores;
- Integração da autenticação/autorização de aplicações com o directório LDAP, nomeadamente o *e-learning*, secretaria virtual e sistema de correio electrónico, entre outros;
- Finalizar a implementação do projecto VoIP, nomeadamente na Escola Superior de Artes Aplicadas;

3.5.3 Recursos Financeiros

O quadro seguinte representa a evolução do financiamento de 2007 a 2011, em OE (Funcionamento e Investimento), Propinas e FEDER.

Até 2007 o *plafond* de OE, bem como o de propinas, foram distribuídos pelos Serviços Centrais do IPCB e pelas Escolas com orçamento próprio, verificando-se assim a existência de vários orçamentos e a necessidade da conseqüente consolidação. A partir de 2008, em virtude da centralização referida, o *plafond* ficou afecto a um único orçamento.

Exceptuam-se os Serviços de Acção Social, uma vez que aos mesmos é atribuído um *plafond* próprio.

As verbas de OE / Funcionamento têm vindo progressivamente a ser utilizadas exclusivamente em despesas com pessoal.

Em 2008 o *plafond* de OE foi afecto a remunerações certas e permanentes em 98,87%, tendo sido afecto a outras despesas com pessoal o montante correspondente a 1,13%.

Em 2009 o *plafond* de OE ficou afecto a remunerações certas e permanentes em 99,81% e a outras despesas com pessoal em 0,19% para fazer face aos encargos com prémios de desempenho.

Em 2010 o *plafond* de OE afecto a remunerações certas e permanentes corresponde a 93,60%, afecto a abonos variáveis e eventuais corresponde a 1,69% e afecto a segurança social 4,71%.

Em 2011 o *plafond* do OE afecto a remunerações certas e permanente corresponde a 93,43%, afecto a abonos variáveis e eventuais corresponde a 0,95% e afecto a segurança social 5,62%.

Para 2011, a maior parte dos encargos com segurança social, aquisição de bens e serviços, aquisição de equipamentos e empreitadas de obras públicas (construção e reparação) serão suportados por verbas de receitas próprias, face à inexistência de financiamento do OE suficiente para o efeito.

Quadro 7 - Evolução do financiamento do IPCB (2007/2011)

Unid. Monet.: Euros

Orçamento		2007	2008	2009	2010	2011
Funcion.	OE Inicial (1)	15.201.891	14.968.796	15.268.172	18.646.386	16.744.624
	Reforços (2)	0	46.050	1.400.481	0	0
	OE final (3)=(1)+(2)	15.201.891	15.014.846	16.668.653	18.646.386	16.744.624
	Propinas (4)	3.025.400	3.118.500	3.189.100	3.326.250	3.491.700
	OE Funcionamento (5)=(3)+(4)	18.227.291	18.133.346	19.857.753	21.972.636	20.236.324
Investim.	OE / PIDDAC (6)	500.000	40.000	0	750.000	0
	FEDER (7)	1.689.103	0	0	1.397.049	0
	OE Investimento (8)=(6)+(7)	2.189.103	40.000	0	2.147.049	0
OE Total (9)=(5)+(8)		20.416.394	18.173.346	19.857.753	24.119.685	20.236.324

Quadro 8 - Evolução do financiamento dos SAS/IPCB (2007/2011)

Unid. Monet.: Euros

Orçamento		2007	2008	2009	2010	2011
Funcion.	OE Inicial (1)	516.108	403.153	403.153	403.153	373.474
	Reforços (2) A)	222.339		32.670		
	OE final (3)=(1)+(2)	738.447	403.153	435.823	403.153	373.474
	Receitas Próprias (4) B)	652.431	716.367	693.500	735.000	644.245
	OE Total Funcionamento (5)=(3)+(4)	1.390.878	1.119.520	1.129.323	1.138.153	1.017.717

A) Os reforços em 2007 foram para pagamento das Bolsas do mês de Janeiro. A partir de Fevereiro começaram a ser pagas pela DGES. O reforço em 2009 deveu-se ao congelamento do preço das refeições e do Alojamento dos alunos bolseiros.

B) Inclui os subsídios a Actividades Desportivas e Culturais

• Economia dos recursos financeiros

A par das diversas medidas de contenção que têm vindo a ser implementadas, visando a economia dos recursos financeiros disponíveis, bem como o esforço no acréscimo das receitas próprias provenientes da venda de bens e serviços, em 2011 o IPCB tem como meta reforçar tais medidas, no sentido de minimizar os efeitos resultantes da insuficiência de financiamento do OE.

Como medida de contenção vai ainda o IPCB, à semelhança de anos anteriores, continuar a reforçar o recurso aos meios humanos e materiais próprios para fazer face a diversos tipos de manutenção, quer de equipamentos, quer de edifícios.

• Projectos

Na preparação do Orçamento para 2011 foi inscrita uma verba de 278.749€ referente à candidatura global ao Programa de Apoio à Formação de Docentes do Ensino Superior Politécnico (PROTEC) – financiamento com origem no Fundo Social Europeu.

• Contabilidade Analítica

Até final de 2009 concluiu-se a primeira fase de um sistema de Contabilidade Analítica, capaz de responder às especificações do POC Educação, abrangendo a estrutura orgânica do IPCB, bem como de todas as suas unidades orgânicas.

O sistema engloba várias actividades finais, de acordo com o quadro de referência do POC Educação, agrupadas tendo em conta a sua natureza, nomeadamente: Ensino, Investigação, Apoio aos Utentes, Prestação de Serviços e Outras.

Em 2010 estão a ser preparados os mapas para *report* da informação necessária à obtenção e justificação dos custos e proveitos pelas actividades.

Em 2011 prevê-se a consolidação da informação referente aos anos lectivos 2010/2011 e 2011/2012.

• Consolidação e certificação legal de contas

Desde 2004 que o IPCB procede à consolidação de contas do seu grupo público.

Em 2005 as contas consolidadas, bem como as contas da entidade mãe foram objecto de certificação legal de contas.

Desde 2006 e até 2009 foram objecto de certificação legal as contas de todas as entidades do grupo público, bem como as contas consolidadas do mesmo.

Atendendo à centralização dos serviços financeiros do IPCB levada a cabo em 2008, com a consequente existência de um orçamento único, a consolidação de contas fazer-se-á apenas relativamente à conta do IPCB (entidade mãe) e dos Serviços de Acção Social.

Desde 2009 foi nomeado fiscal único deste Instituto a sociedade de revisores oficiais de contas Eugénio Branco & Associados, SROC, Lda, através do Despacho nº 13674/2009, de 13 de Maio.